



CLIPPING IMPRESSO

27 a 30/06/2014

Veículo	Data	Editoria/ Coluna	Página	Cm x Cm	Status
Tribuna do Norte	29/06/2014	Economia	03	1560	Positiva

Principais frutas do RN sofrem baixa

« EXPORTAÇÕES » Dados de exportações, entre janeiro e maio, mostram queda nas vendas de melão e castanha, frutas que estão no topo da pauta de exportações do RN. No caso do melão, queda pode se acentuar, diz Coex

A fruticultura do RN registrou queda de 5,43% nas exportações de janeiro a maio de 2014, em relação ao mesmo período do ano passado. Principal item da pauta de frutas, o melão registrou queda de 7,51%. Para especialistas, a situação é resultado da concorrência de países da América Central como Honduras, Costa Rica e Guatemala, além do aumento da demanda no mercado interno. A castanha de caju também impactou nos números globais da fruticultura: a queda foi de 26,14% e tem como principal motivo os efeitos da seca prolongada dos últimos dois anos.

Em 2013, o valor exportado de melões potiguares entre janeiro e maio foi equivalente a 16,4 milhões de dólares. No mesmo período de 2014, esse valor encolheu em 1,2 milhão de dólares, ficando em cerca de 15,2 milhões de dólares.

Na avaliação do presidente do Comitê Executivo de Fruticultura do RN (Coex), Luiz Roberto Barcelos, a situação é decorrente da falta de chuvas na região sudeste nos primeiros meses do ano, o que aumentou a demanda por fruta

no mercado interno. “Os preços do mercado interno ficaram melhores do que os da exportação, por conta dessa condição climática”, explica.

Outro fator preponderante para esse resultado, segundo ele, foi a competição com os países da América Central. “Houve um aumento do imposto sobre a importação do melão brasileiro de 5,3% para 8,8% no início do ano, enquanto nos países da América Central o imposto é zero. Estamos perdendo competitividade”, diz Barcelos.

De acordo com o presidente do Coex, a queda não chega a ser expressiva, mas é possível que se acentue no futuro se a questão tributária não for revista. “Se o Brasil não fizer um acordo bilateral entre Mercosul e Comunidade Europeia, vamos cada vez mais perder competitividade”, ressalta.

O produtor de melão Francisco Vieira também vê a competição com os países da América Central como um dos fatores para a queda do produto na balança comercial potiguar. Além disso, diz ele, o gradativo aumento da salinidade dos poços que irrigam as plantações de melão poderá

acarretar em novas quedas na pauta de exportação. “E nós temos um agravante: os preços do melão no mercado internacional faz quatro ou cinco anos que quase não teve aumento, mas os custos tem aumentado em 8% a 10%. Houve valorização do dólar frente ao real, mas isso não compensou os aumentos de custo”, analisa.

Área

De acordo com Luiz Roberto Barcelos, o aumento da concentração de saís nos poços poderá acarretar numa redução de cerca de 1 mil hectare na área de cultivo do melão no RN. “Deve baixar de 12 para 11 mil hectares de área plantada”, diz.

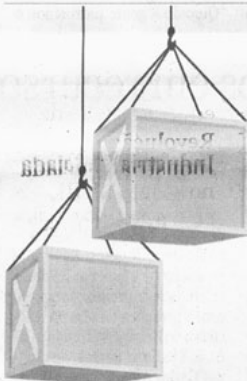
A produção média anual de melão é de 120 mil toneladas no Rio Grande do Norte. Na opinião de Barcelos, é possível que haja redução de cerca de 10% nesse valor em decorrência do aumento da salinidade dos poços, o que levaria a produção média anual para 110 mil toneladas. “Não é uma perda muito alta, mas ainda assim é uma perda”, completa.



Por trás da queda das exportações de melão tem ao menos um fator negativo: a concorrência internacional, apontam fruticultores

Exportações: agronegócio

Comportamento da balança comercial do agronegócio potiguar e do Nordeste



Ranking Nordeste (jan-maio/2014)

Estado	Valor (US\$)	Varição (13/14)
MA	293.038.560	24,94%
PI	56.523.955	7,77%
BA	1.556.013.846	0,24%
RN	66.499.634	-3,23%
CE	257.179.060	-6,30%
SE	27.329.444	-13,97%
AL	364.276.978	-38,81%
PE	108.541.797	-42,28%
PB	14.749.629	-53,05%

Pauta de exportação do agronegócio do RN

Açúcar de cana ou beterraba

Jan-maio/2013:	US\$ 3.526.649
Jan-maio/2014:	US\$ 150.981
Varição:	-95,73%

Irutas (geral)

Jan-maio/2013:	US\$ 4.116.731
Jan-maio/2014:	US\$ 3796.555
Varição:	-5,43%

EM BAIXA

Castanhas de caju

Jan-maio/2013	US\$ 12.961.932
Jan-maio/2014	US\$ 9.573.210
Varição	-26,14%

Melões

Jan-maio/2013	US\$ 16.422.045
Jan-maio/2014	US\$ 15.188.463
Varição	-7,51%

Melancias

Jan-maio/2013	US\$ 1.414.675
Jan-maio/2014	US\$ 1.324.623
Varição	-6,37%

EM ALTA

Mangas

Jan-maio/2013	US\$ 1.247.642
Jan-maio/2014	US\$ 2.292.705
Varição	83,76%

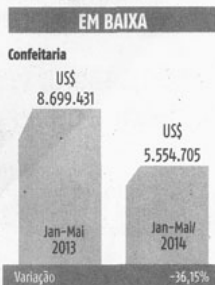
Mamões papaia

Jan-maio/2013	US\$ 1.749.818
Jan-maio/2014	US\$ 3.119.221
Varição	78,26%

Bananas

Jan-maio/2013	US\$ 4.118.907
Jan-maio/2014	US\$ 666.606
Varição	13,30%

Outros produtos



O AÇÚCAR DO RN

150 mil

toneladas é a média de produção de açúcar por safra.

Exportação: 30% a 40%

Mercado interno: 60% a 70%

O MELÃO DO RN

120 mil

toneladas é a média anual de melão produzida no RN.

Exportação: 55%

Mercado interno: 45%

10%

é o quanto a produção de melão do RN poderá encolher em 2014.

12 mil

hectares é a atual área de plantio do melão.

15%

é o quanto pode chegar a redução de área de cultivo do melão no RN.

Fontes: Mapa / Coex / Sonal

Vendas de castanha de caju caem 26,14% no ano

A castanha de caju foi o produto que sofreu a maior variação negativa na pauta de exportações da fruticultura. Enquanto que em 2013 o Rio Grande do Norte acumulou nos primeiros cinco meses do ano valor exportado do produto equivalente a 12,9 milhões de dólares, no mesmo período de 2014, esse valor caiu para a casa dos 9,5 milhões, o que representa queda de 26,14%. A seca que impactou o estado nos últimos dois anos é o principal fator apontado por especialistas para o resultado negativo.

A queda da castanha de caju na pauta de exportação é vista como o principal motivo para os números das exportações de fruta do RN neste início de ano. “Como é o segundo item de frutas da pauta de exportação, quando ela cai, puxa todo mundo para baixo”, diz Otomar Lopes Cardoso Júnior, especialista em comércio exterior.

A razão para a queda ainda é efeito da seca, seguiu Otomar Lopes. “Como não tem matéria-prima suficiente, o preço subiu, levando à perda de competitividade na exportação. Com menos produção, o insumo subiu de preço e as usinas passaram a beneficiar. Ainda tem castanha, mas não na quantidade e no preço desejados”, avalia o especialista. “Mas a expectativa é que a produção recupere os níveis anteriores, em função das chuvas, que bem ou mal estão vindo”, completa.

O gestor do projeto de fruticultura do Sebrae-RN, Franco Marinho Ramos, concorda que a seca prolongada prejudicou os pomares, mas tem expectativa de que o setor se recupere. “A perspectiva é que nesse ano comece

a recuperar, mas a partir do segundo semestre. Com as chuvas que tivemos na região produtora, temos uma sinalização para que melhore. Mas o produtor também tem que fazer a renovação do pomar, aplicar tecnologia e fazer correção de solo”, analisa.

Têxtil

Ao contrário de outros itens da pauta de exportações do agromercado do Rio Grande do Norte, a venda de tecidos para o exterior registrou números positivos, com crescimento de 104,99% de janeiro a maio de 2014, no comparativo com o mesmo período do ano passado. O valor exportado de fibras e produtos têxteis, grupo da pauta que engloba fios, lãs e tecidos de algodão, de um lado, e vestuário e outros produtos têxteis, de outro, registrou 10,2 milhões de dólares em vendas para fora do país, contra 4,9 milhões contabilizados no mesmo período do ano passado.

Para o especialista em comércio exterior, Otomar Lopes Cardoso Júnior, a razão para os bons números está atrelada a Vicunha, que aparece como a maior exportadora do estado, graças as exportações e tecido. “O que é bastante interessante é que ela [Vicunha] conseguiu exportar para vários países, em cinco, principalmente do continente americano. Provavelmente ela deve ter encontrado algum comprador nesses países porque cresceu muito a exportação de tecido”, diz.

A TRIBUNA DO NORTE procurou a Vicunha Têxtil para comentar os números, mas a companhia optou por não comentar o assunto.

BATE-PAPO

ALDAIR DANTAS



Otomar Lopes Cardoso Júnior

especialista em comércio exterior

Castanha puxou a fruticultura para baixo

A pauta de exportação agrícola do RN, assim como do Nordeste, sofreu queda nos primeiros meses de 2014. O que motivou isso?

A queda das frutas se deu principalmente por causa da castanha. Como é o segundo item de frutas da pauta de exportação, quando ela cai, puxa todo mundo para baixo. O melão também caiu, mas foi a castanha que puxou a fruticultura para baixo.

No caso da castanha, a queda ainda é efeito da seca. Como não tem matéria-prima suficiente, o preço subiu, levando à perda de competitividade na exportação. Com menos produção, o insumo subiu de preço e as usinas passaram a beneficiar. Ainda tem castanha, mas não na quantidade e no preço desejados. Mas a expectativa é que a produção desse ano recupere os níveis anteriores, em função das

chuvas, que bem ou mal estão vindo.

Outros produtos apresentaram variação na pauta geral de exportações, como o sal e o minério de ferro. Por quê?

O sal teve produção maior por causa da seca. O único efeito positivo da seca na economia produtiva é esse, por causa da evaporação maior. O sal é sempre sazonal.

Já sobre o minério de ferro, nós exportamos principalmente para a China e o minério de ferro sofreu queda na cotação no mercado internacional, então não sei se essa queda permitiu um maior volume de compra pela China. O que é bom para quem importa e ruim para nós, que exportamos, que temos que produzir mais para garantir o lucro. O ferro tem uma característica de exportação sempre em grande volume, ou seja, exportar um navio a mais significa um crescimento muito grande. Mas se o preço cai, apesar de ainda ter comprador, é ruim porque diminui a receita. Se produz mais para ganhar praticamente a mesma coisa.

Quais as perspectivas para as exportações daqui para frente?

Temos duas expectativas: uma é o camarão, que retornou à pauta, mas ainda não dá para dizer se isso foi tendência ou efeito passageiro.

A outra é relacionada à fruticultura. A Expofruit não aconteceu em 2013, mas acontecerá em 2014, então há expectativa de que nessa edição se consiga alavancar o setor. E a chuva dá um alívio porque beneficia o lençol freático. Nossa fruticultura é tropical, mais irrigada, então está chovendo na hora certa.

ÁREA DE INTERESSE

Veículo	Data	Editoria/ Coluna	Página	Cm x Cm	Status
Novo Jornal	28/06/2014	Roda Viva	04	40	Positiva

MELÃO EM QUEDA

Pelos números do Ministério da Indústria e Comércio, nos primeiros quatro meses do ano, as exportações de melão do Rio Grande do Norte registraram uma queda de 8.74%. O total das vendas do produto atingiu a marca dos U\$ 14.9 milhões, contra U\$ 16,4 milhões em igual período no ano passado. Mas, não há desânimo na área. Pelo contrário. Estão começando exportações para os Emirados Árabes. Negócios estão em andamento com empresários de Dubai.